

**INCENTIVO AO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO: UMA
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO MUNICÍPIO DE CAMPO
GRANDE DO PIAUÍ – PI**

*INCENTIVE TO DENTAL PRENATAL CARE: AN INTERVENTION
PROPOSAL IN THE MUNICIPALITY OF CAMPO GRANDE DO
PIAUÍ – PI*

Thalita Ferreira Moreira Duarte¹

Fabiana de Moura Souza²

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo a elaboração de um projeto de intervenção que visa a inserção do pré-natal odontológico nas consultas de rotina das gestantes cadastradas na área de cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) da Unidade Básica de Saúde (UBS) José Elpídio Ramos, localizada no município de Campo Grande do Piauí, na região sul do Piauí. Um levantamento feito na ESF (nos meses de junho a agosto de 2019) do município identificou uma deficiência no acompanhamento odontológico às gestantes cadastradas na área de atuação dessa ESF. Para solucionar as principais dificuldades encontradas pela Equipe de Saúde Bucal, foi elaborado um plano operativo com estratégias, metas e prazos direcionados às gestantes. Tendo em vista, que no período gestacional, além das mudanças emocionais e sociais, as mudanças fisiológicas podem afetar diretamente a saúde bucal das mulheres, ocasionando complicações como parto prematuro e baixo peso ao nascer.

DESCRITORES: Pré-natal, Odontologia, Prevenção.

¹ Cirurgiã-Dentista: Bacharel em Odontologia pelo Centro Universitário – UNINOVAFAPI; Endereço para correspondência: Rua José de Carvalho, 364, Bairro São João, Teresina-PI Contato: (86) 99920-2932. E-mail:thalitafmdd@gmail.com

² Biomédica pelo Centro de Tecnologia de Teresina – CET, Especialista em Análises Clínicas pela Faculdade Signorelli, Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

ABSTRACT

The present study aimed to develop an intervention project aimed at inserting dental prenatal care in the routine consultations of pregnant women registered in the coverage area of the Family Health Strategy (FHS) of the Basic Health Unit (UBS) José Elpídio Ramos, located in the municipality of Campo Grande do Piauí, in the southern region of Piauí. A survey carried out in the ESF (from June to August 2019) in the municipality identified a deficiency in dental care for pregnant women registered in the area of operation of this ESF. To solve the main difficulties encountered by the Oral Health Team, an operating plan was drawn up with strategies, goals and deadlines directed at pregnant women. Bearing in mind that in the gestational period, in addition to emotional and social changes, physiological changes can directly affect the oral health of women, causing complications such as premature birth and low birth weight.

DESCRIPTORS: Prenatal, Dentistry, Prevention.

INTRODUÇÃO

O município de Campo Grande do Piauí está localizado no sul do estado do Piauí a aproximadamente 380 km da capital Teresina. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), no ano de 2010 a população era em torno de 5.592 pessoas. Com dados atualizados no ano de 2019 a população cresceu para 5.943 pessoas.

A Atenção Primária à saúde em Campo Grande do Piauí conta com três Unidades Básicas de Saúde (UBS), duas situadas na zona rural e uma na zona urbana, além do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Esses estabelecimentos funcionam de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 17h, com o principal objetivo de atender a população tanto por agendamento quanto por demanda espontânea.

A equipe de ESF da UBS José Elpídio Ramos, ESF 03 onde foi desenvolvida este trabalho, é composta por dois técnicos em enfermagem, uma enfermeira, um médico, uma cirurgiã-dentista, uma auxiliar de saúde bucal, cinco agentes comunitários de saúde (ACS) e uma auxiliar de serviços gerais.

A Unidade funciona na zona rural do município, em prédio próprio, que foi reformado há alguns anos quando passou de posto de saúde para UBS. Possui sala de vacinas, sala de procedimentos, farmácia básica, sala de observação, consultório de enfermagem, consultório médico, consultório odontológico, sala de esterilização, recepção, cozinha e banheiros.

A UBS trabalha com todos os programas do Ministério da Saúde e entre eles estão os programas voltados para a saúde da mulher. Um dos principais é a Atenção Básica na gravidez, que inclui a prevenção, a promoção da saúde e o tratamento dos problemas que ocorrem durante o período gestacional e após o parto. Nesse grupo as gestantes realizam consultas mensais com a enfermeira e com o médico, quando necessário, fazendo todo o controle de saúde da gestante e do bebê de acordo com o que é preconizado pelo Ministério da Saúde.

Diante do exposto, se fez necessário entender como ocorre esse acompanhamento odontológico no município de Campo Grande do Piauí, tendo em vista que o acompanhamento pré-natal é de suma importância para o desenvolvimento de uma gestação e um período puerperal saudáveis e esse acompanhamento concentra-se mais na realidade médica e de enfermagem, é necessária uma conscientização desse grupo para a importância do pré-natal odontológico, visto que muitas alterações bucais ocorrem nesse período e que existem muitos mitos envolvidos no atendimento odontológico das gestantes. O presente trabalho busca através de um plano operativo essa conscientização e um atendimento multiprofissional colocando a equipe de saúde bucal na rotina de atendimento das gestantes da UBS.

REVISÃO DE LITERATURA

A gestação é um período de muitas alterações fisiológicas na mulher, que carrega em si não somente as mudanças físicas, mas também emocionais e sociais. Medos e inseguranças passam a fazer parte desse processo e estão presentes no atendimento odontológico dessa fase. São comuns mitos, que não apresentam nenhum embasamento científico, sobre a saúde bucal das mulheres, tais como “a cada gravidez perde-se um dente”, “há um enfraquecimento dos dentes da mãe porque o feto retira cálcio deles”. Isso

associado ao estado de fragilidade emocional levam a insegurança em relação a tratamentos odontológicos na gravidez (CODATO, 2008).

A gestação em si não é responsável por doenças periodontais ou inflamações gengivais, mas as alterações hormonais ocasionadas por esse período podem levar a intensificação de problemas latentes. Estudos apontam que a gestante portadora de doença periodontal aumenta em sete vezes o risco de o bebê nascer prematuro e de baixo peso (LIMA, 2012). As patologias bucais no período gestacional podem levar a consequências graves tanto para a mãe como para o bebê.

As alterações hormonais e fisiológicas do período gestacional associadas as mudanças no estilo de vida, tais como o aumento do consumo de carboidratos em menores intervalos de tempo e a higienização bucal deficiente devido aos episódios de enjoos e vômitos podem predispor ou agravar doenças bucais como a cárie a doença periodontal. Apesar de todos esses fatores específicos envolvendo a saúde bucal na gestação, estudos apontam que a maioria das gestantes não procura atendimento odontológico na gravidez por medo de que possa fazer mal ao bebê e alguns profissionais da área não se sentem preparados para fazer atendimento a esse grupo que necessita de cuidados e orientações específicas (KONZEN JUNIOR, 2019).

Por ser um período de complexas e intensas mudanças na vida da mulher, há a necessidade de a assistência pré-natal na atenção primária ter uma abordagem interprofissional, respeitando o processo de trabalho de cada profissional e sua área de atuação dentro da saúde da gestante – o que tornará o pré-natal mais resolutivo e não voltado apenas para os médicos e enfermeiros. Ações simples como a inclusão do cirurgião-dentista na rotina de atendimentos da gestante podem prevenir quadros de doença periodontal, podendo levar a uma redução do número de partos prematuros e baixo peso ao nascer (FAQUIM, 2016).

Atualmente as ações de saúde pública na odontologia voltadas para a gestante estão focadas na prevenção e na introdução de bons hábitos de higiene e alimentação que sejam passados da mãe para o filho desde a primeira infância e permaneçam fixados durante toda a vida, proporcionando

gerações futuras com uma melhor saúde bucal. O atendimento a gestante e futuramente a criança, o incentivo aos pais em relação a importância da manutenção da saúde bucal são as formas mais práticas, simples, eficazes e baratas de prevenção e promoção em saúde (RIGO, 2016).

O Ministério da Saúde, através do Manual Técnico de Assistência Pré-natal, no ano de 2000, escreveu na aba de ações complementares que a gestante deve ser referenciada para atendimento odontológico. Conseqüentemente, é sugerido desenvolver um modelo assistencial mais efetivo onde, pelo menos, uma consulta de pré-natal odontológico seja integrada no atendimento à grávida, visando favorecer a saúde bucal da mãe e do bebê, tendo em vista que nas consultas a gestante poderá esclarecer tanto dúvidas relacionadas a sua higiene bucal quanto da higiene bucal do recém-nascido (BRASIL, 2000).

Konzen Júnior (2019) em pesquisa realizada no Rio de Janeiro, demonstrou que das 2.653 puérperas entrevistadas, 60,1% relataram que não utilizaram serviços odontológicos durante a gestação e que quanto maior a idade da gestante, maior será a probabilidade de ela não utilizar o serviço odontológico. No que se refere a escolaridade, quanto menor for o nível de escolaridade, maior o risco de a gestante não procurar o dentista. A menor renda familiar foi diretamente associada ao não uso dos serviços odontológicos. As gestantes que realizaram o pré-natal no serviço público tiveram maior probabilidade de não utilizar serviços odontológicos, devido à ausência do cirurgião-dentista em algumas UBS e a falta de informação por parte dos outros profissionais da atenção básica, demonstrando assim que fatores socioeconômicos estão diretamente ligados a deficiência da assistência odontológica para as gestantes no nosso país.

A qualificação perdurável da atenção ao pré-natal deve sempre buscar melhorias, visando oferecer uma boa qualidade de vida tanto para a mulher quanto para o bebê, objetivando tornar a maternidade e o puerpério uma experiência saudável para as mulheres. Para tal, precisa-se de profissionais qualificados, conscientes da importância desse acompanhamento pré-natal na

promoção, prevenção e possivelmente na recuperação de saúde (BRASIL, 2010).

METODOLOGIA

Inicialmente foi realizado um levantamento (nos meses de junho a agosto de 2019), utilizando dados cedidos pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) das deficiências existentes na assistência em saúde ofertada pela Unidade Básica de Saúde José Elpídio Ramos. Dentre os problemas identificados, foi possível observar principalmente a necessidade de inserir o cirurgião-dentista na rotina de atendimento das gestantes, que procuram atendimento, em sua maioria, apenas para o consultório médico e de enfermagem e não procuram atendimento com o cirurgião-dentista que se encontra disponível na UBS. Muitas gestantes só procuram o atendimento com o dentista em situações de dor, quando não há mais como executar um tratamento conservador, além de situações de dor/inflamação/infecção trazerem risco para a vida da mãe e do bebê.

Em seguida, após uma revisão de literatura e estudo das deficiências existentes no território de abrangência da UBS que foi o objeto de estudo do presente trabalho, foi elaborado um plano operativo que almeja inserir o cirurgião-dentista na rotina de atendimento das gestantes cadastradas na área de atuação da ESF 03 do município.

Para a resolução dos pontos apontados a equipe deve trabalhar com o foco em sensibilizar a gestante, apontando os pontos positivos do acompanhamento/tratamento odontológico durante a gestação e aproveitar esses momentos de interação com a mãe para orientar sobre a importância da amamentação para o desenvolvimento craniofacial do bebê, sobre como deve ser feita a higiene da cavidade bucal e sobre a importância da visita do bebê ao dentista.

RESULTADOS

Após a realização de uma revisão de literatura (CODATO, 2008; LIMA, 2012; KONZEM JUNIOR 2019; FAQUIM 2016; RIGO 2016; BRASIL, 2000, 2010), foi possível identificar e apontar os prejuízos que a falta do acompanhamento odontológico na gestação pode trazer para a mãe e o bebê, a ligação direta entre o pré-natal odontológico e a diminuição da cárie na primeira infância e a segurança dos tratamentos odontológicos preventivos e curativos em todos os momentos da gravidez. Após a análise de artigos e documentos do Ministério da Saúde, foi elaborado um plano operativo (tabela 1), onde foram traçados objetivos, metas/prazos, ações/estratégias e apontados os responsáveis para a resolução da situação encontrada na UBS José Elpídio Ramos.

Tabela 1 - Plano Operativo.

SITUAÇÃO PROBLEMA	OBJETIVOS	METAS/PRAZOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS
Carência na procura pelo acompanhamento odontológico durante a gestação na UBS.	Aumentar a cobertura de atendimento odontológico das gestantes cadastradas na UBS José Elpídio Ramos, de forma que todas as gestantes tenham, pelo menos, uma consulta odontológica durante o	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Sensibilizar a paciente sobre a importância da manutenção da saúde bucal para uma gestação saudável. Início da atividade: março de 2020.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Melhorar o acolhimento na UBS, focando no atendimento humanizado e individualizado para as gestantes. ➤ Priorizar o atendimento as gestantes no consultório odontológico. 	Secretaria Municipal de Saúde; Equipe de ESF.

	acompanhamento pré-natal.		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Planejar a consulta odontológica para o mesmo dia do pré-natal com o médico e enfermeiro, essa estratégia deve ser traçada nas reuniões mensais de planejamento da equipe. 	
Ausência de referenciamento dos demais profissionais da ESF para o pré-natal odontológico.	Conscientizar as gestantes e os demais profissionais da ESF sobre a importância do acompanhamento odontológico. saudável.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Solicitar nas reuniões mensais da ESF que todas as gestantes da área em acompanhamento pré-natal sejam referenciadas para o atendimento odontológico. <p>Início da atividade: março de</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reuniões mensais com a ESF para o controle do número de gestantes da área e verificação se todas passaram por, pelo menos, uma consulta odontológica. 	Secretaria Municipal de Saúde, equipe de ESF.

		2020.		
Baixo nível de informação sobre saúde bucal na gravidez.	Desmistificar o pré-natal odontológico, focando na sua importância para uma gestação saudável.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Orientar e informar as gestantes de que não há riscos no atendimento odontológico durante a gravidez. ➤ Desvendar alguns mitos que envolvem a saúde bucal na gestação. <p>Início da atividade: março de 2020.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Confeção e distribuição de cartilhas com orientações pertinentes sobre saúde bucal e gestação. ➤ Palestras sobre alimentação saudável, prática de atividade física e saúde bucal. 	Secretaria Municipal de Saúde; Equipe de ESF e NASF.
Alto índice de cárie na primeira infância nas crianças usuárias da UBS.	Orientar as gestantes sobre higiene da cavidade oral do bebê na primeira infância.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Orientações de como deve feita a higiene da cavidade bucal do bebê desde o momento do nascimento até a erupção dos primeiros dentes. ➤ Orientar sobre a importância 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Distribuição de kits de higiene bucal, contendo escova, dentífrico fluoretado e fio dental. ➤ Ações nas escolas e creches com palestras 	Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Educação e ESB.

		<p>da primeira consulta odontológica do bebê no primeiro ano de vida.</p> <p>Início da atividade: março de 2020.</p>	<p>lúdicas de orientações de saúde bucal para as crianças.</p>	
--	--	--	--	--

O acompanhamento do projeto ocorrerá através das reuniões mensais, na ocasião será acrescentada a pauta sobre o projeto e serão planejadas as atividades multiprofissionais de acordo com a disponibilidade dos profissionais da equipe. As estratégias devem ser executadas e avaliadas tanto pela equipe como pelas gestantes, a partir dessas avaliações podem surgir novas ideias e estratégias para a resolução da situação problema.

O acompanhamento odontológico durante a gestação deverá ser avaliado através da do número de gestantes que realizaram o pré-natal com o médico e enfermeiro em comparação as que realizaram acompanhamento com o CD, os benefícios desse acompanhamento odontológico devem ser observados durante as visitas de puericultura. É importante coletar dados para avaliar se a meta de que cada gestante da área tenha no seu acompanhamento pré-natal pelo menos uma consulta com o cirurgião-dentista, trocando informações entre os profissionais nas reuniões mensais. Caso a meta não esteja sendo atingida, a equipe deve fazer a busca ativa das gestantes que ainda não passaram pela consulta odontológica.

O Plano Operativo deve ser executado no período de março a setembro de 2020, após essa execução os dados obtidos pela ESF 03 devem ser analisados pela equipe juntamente com a coordenação da atenção básica, se necessário o plano deve ser modificado e adaptado às mudanças necessárias e caso tenha gerado resultados satisfatórios deverá ser mantido em caráter permanente.

O índice de dentes cariados, perdidos e obturados (CPO) das crianças de até 6 anos deve ser feito e comparado no prazo de 3, 6 e 10 anos, para a avaliação da diminuição do índice de cárie na primeira infância antes e depois da implantação das estratégias apresentadas no plano operativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho almeja uma melhora na qualidade da saúde bucal das gestantes, assim como a prevenção de cárie e doença periodontal durante a gravidez, trabalhando ainda em ações de promoção e prevenção em saúde voltadas para esse público, visando essa melhora não somente durante o período gestacional e esperando ainda que esses hábitos sejam repassados aos parceiros e filhos. Para a realização desse trabalho foi realizada uma pesquisa sobre a história, indicadores de saúde e situação epidemiológica na cidade de Campo Grande do Piauí – PI.

Aliado ao plano operativo proposto, é necessário o fortalecimento dos princípios do SUS e da APS, buscando um processo de trabalho mais eficiente, e acima de tudo com equidade e integralidade, possibilitando um atendimento mais humano e organizado, aumentando a satisfação e adesão dos usuários aos tratamentos propostos pela ESF.

Acredita -se que o plano operativo proposto, após o seu período de experiência deva ser aplicado como forma de educação permanente na ESF 03, UBS José Elpídio Ramos, no município de Campo Grande do Piauí – PI.

REFERÊNCIAS

BRASIL, IBGE. **Censo demográfico. 2010.** Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/campo-grande-do-piaui/panorama>. Acesso em 29 dez 2019.

CODATO, L.A.B.; NAKAMA, L.; MELCHIOR, R. Percepção de gestantes sobre atenção odontológica durante a gravidez. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 1075 – 1080, 2008. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000300030. Acesso em: 13 jan 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal. Série A. **Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica – nº 17 – 2008.**

FAQUIM, S. P. J.; FRAZÃO, P. Percepção e atitudes sobre relações interprofissionais na assistência odontológica durante o pré-natal. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v.40, n.109, p.59-69, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-11042016000200059&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 22 jan 2020.

BRASIL. São Paulo (Estado). Secretaria da Saúde. Coordenadoria de Planejamento em Saúde. Assessoria Técnica em Saúde da Mulher. Atenção à gestante e à puérpera no SUS – SP: **manual técnico do pré-natal e puerpério** / organizado por Karina Calife, Tania Lago, Carmen Lavras – São Paulo: SES/SP, 2010.

BASTOS, S.D.R. et al. Desmistificando o atendimento odontológico à gestante: revisão de literatura. **Revista Bahiana de Odontologia**, v. 5, n. 2, p. 104-116, 2014. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/odontologia/article/view/272/318>. Acesso em: 13 jan 2020.

MARTINS, O, L. et al. Assistência odontológica à gestante: percepção do cirurgião – dentista. **Ver Pan-AmazSaude**, Ananindeua, v.4, n.4, p. 11-18, 2013. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232013000400002. Acesso em: 13 jan 2020.

RIGO, L.; DALAZEN, J.; GARBIN, R, R. Impacto da orientação odontológica para mães durante a gestação em relação à saúde bucal dos filhos. **Einstein**, São Paulo, v. 14, n.2, p. 219-225, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082016000200017&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 22 jan 2020.

PRAETZEL, R, J. et al. Percepção materna sobre atenção odontológica e fonoaudiológica na gravidez. **Rev Gaúcha Odontol**, Porto Alegre, v.58, n.2, p. 155-160, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência pré-natal: Manual técnico**. 3ª ed. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde;2000.

KONZEN JÚNIOR, D., MARMITT, P. L., CESAR, A. J. Não realização de consulta odontológica entre gestantes no extremo sul do Brasil: um estudo de base populacional. **Ciência e Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 10, p. 3869-3896, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019001003889. Acesso em: 22 jan 2020.

LIMA, G. E.D. **Assistência odontológica na gestação: revisão de literatura**. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2009.

BASTIANI, C. et al. Conhecimento das gestantes sobre alterações bucais e tratamento odontológico durante a gravidez. **Odondol. Clín.-Cient**, Recife, v. 9, n. 2, p. 155-160, 2010. Disponível em: <http://www.fo.usp.br/wp-content/uploads/gestantes.pdf>. Acesso em: 13 jan 2020.

LOPES, F.F. et al. Conhecimentos e práticas de saúde bucal de gestantes usuárias dos serviços de saúde em São Luís, Maranhão, 2007-2008. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 25, n.4, p. 819-826, 2016. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742016000400819. Acesso em: 14 jan 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde bucal**. Brasília:Ministério da Saúde; 2004

XIAO, JIN., et al. **Prenatal oral health care and earlychildhood caries prevention: a systematic review and meta-analysis**. **Caries Research**, v. 53, p. 411–421, 2019. Disponível em: <https://www.karger.com/Article/Pdf/495187>. Acesso em 22 jan 2020.

UNASUS/UFMA. Saúde Bucal da Gestante: **Acompanhamento Integral em Saúde da Gestante e da Puérpera**. EDUFMA, São Luís, 2018.

